

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO – UNIDADE SANTANA DO IPANEMA
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CONTABILIDADE RURAL: UM ESTUDO ACERCA DA SUA UTILIZAÇÃO COMO
INSTRUMENTO DE CONTROLE NA PRODUÇÃO DO FUMO NA CIDADE DE
ARAPIRACA/AL**

JOÃO PAULO CARVALHO AMORIM

**SANTANA DO IPANEMA/AL
2018**

JOÃO PAULO CARVALHO AMORIM

**CONTABILIDADE RURAL: UM ESTUDO ACERCA DA SUA UTILIZAÇÃO COMO
INSTRUMENTO DE CONTROLE NA PRODUÇÃO DO FUMO NA CIDADE DE
ARAPIRACA/AL**

Monografia apresentada ao Colegiado do
Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Alagoas como
requisito para a obtenção do título de
Bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. MSc José Augusto de
Medeiros Monteiro

SANTANA DO IPANEMA
2018

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Unidade Santana do Ipanema
Responsável: Rafaela Lima de Araújo – CRB4 2058

A524c Amorim, João Paulo Carvalho.
 Contabilidade rural: um estudo acerca da utilização como instrumento de controle na produção do fumo na cidade de Arapiraca. / João Paulo Carvalho Amorim.

 50 f.: il.

 Orientador: José Augusto de Medeiros Monteiro.
 Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema. Curso de Ciências Contábeis. Santana do Ipanema, 2018.

 Bibliografia: f. 43-44.
 Apêndice: 45-49

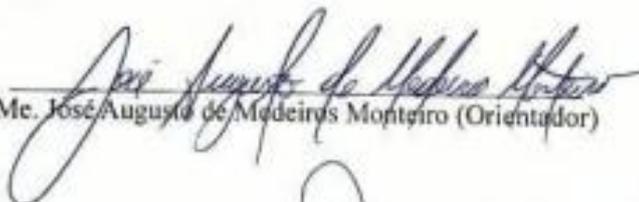
 1. Contabilidade rural. 2. Assessoria contábil . 3. Fumicultura .
 4. Arapiraca-AL I. Título.

CDU: 657:631.162

JOÃO PAULO CARVALHO AMORIM

CONTABILIDADE RURAL: um estudo acerca da sua utilização como instrumento de controle na produção do fumo na cidade de Arapiraca/AL

Monografia submetida ao corpo docente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertão, unidade de Santana do Ipanema/AL e aprovada em 22 de novembro de 2018.


Me. José Augusto de Medeiros Monteiro (Orientador)

Banca Examinadora:


Me. Alcides José de Oliveira Neto (Examinador Interno)


Me. Leandro Araújo Wickboldt (Examinador Interno)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, ao meu pai Rui, minha mãe Débora, aos meus irmãos Lana, Clarissa e Pedro, minha namorada Iany.

AGRADECIMENTOS JOÃO PAULO CARVALHO AMORIM

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu que isso acontecesse, ao longo da minha vida, e não somente nesses anos como universitário.

Agradeço a minha mãe Débora Padilha Carvalho, que sempre esteve ao meu lado, foi minha maior incentivadora e por todas as orações diárias, ao meu pai Rui Barbosa de Amorim, que batalhou por anos para proporcionar a melhor educação para seus filhos, vocês são os meus maiores exemplos, além dos meus irmãos, Lana Carolina, Clarissa Maria e Pedro Lucas que acreditaram no meu sonho e me deram forças todos os dias.

Agradeço a minha namorada Iany Emanuelle, por sempre está presente e dando aquele apoio, isso também é mérito seu.

Agradeço aos meus queridos mestres que se dedicaram a ensinar e compartilhar todo seu conhecimento.

Um agradecimento especial ao professor José Augusto que fez toda a diferença na orientação deste TCC.

Agradeço aos meus amigos e as histórias que tivemos nesses 4 anos de curso.

E por fim agradeço a Universidade Federal de Alagoas, que me deu a oportunidade de cursar Ciências Contábeis, obrigado por proporcionar um ambiente saudável para todos os alunos.

Os nossos pais amam-nos porque somos
seus filhos, é um fato inalterável. Nos
momentos de sucesso, isso pode parecer
irrelevante, mas nas ocasiões de
fracasso, oferecem um consolo e uma
segurança que não se encontram em
qualquer outro lugar.

Bertrand Russell

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo investigar como se dá a utilização das ferramentas da contabilidade rural pelos produtores de fumo do município de Arapiraca – AL. A medida que se utilizou a justificativa, a contabilidade surge como uma importante aliada na busca por informações precisas e importantes para o gerenciamento dos negócios. A contabilidade rural pode proporcionar um melhor conhecimento das atividades desenvolvidas, gerando informações econômicas e financeiras dos negócios. Para realização do presente estudo, recorreu-se à pesquisa bibliográfica e à pesquisa de campo, tendo por opção uma entrevista de pesquisa, há produtores de fumo da zona rural do município de Arapiraca – AL, agreste alagoano. Os resultados mostram que a contabilidade rural deve ser bastante trabalhada, principalmente no que se refere ao contexto eventual que delimitou a pesquisa a fumicultura, o estudo demonstrou que apenas 46,7% dos entrevistados necessita de apoio contábil (assessoria), demais os instrumentos que os empresários rurais utilizam, são somente para declaração de imposto de renda, os demais não possuem nem interesse na contratação do contador e suas ferramentas de trabalho adotados pela contabilidade.

PALAVAS-CHAVE: Contabilidade Rural; Fumicultura; Assessoria Contábil.

ABSTRACT

The objective of this study was to investigate how the rural accounting tools are used by the tobacco growers of the city of Arapiraca - AL. As justification has been used, accounting appears as an important ally in the search for accurate and important information for managing the business. Rural accounting can provide a better knowledge of the activities developed, generating economic and financial information of the business. For the accomplishment of the present study, we resorted to the bibliographical research and to the field research, having the option of a research interview, there are producers of tobacco in the rural zone of the municipality of Arapiraca - AL, in the Alagoan countryside. The results show that rural accounting must be well worked out, especially with regard to the eventual context that limited the research to tobacco farming, the study showed that only 46.7% of respondents need accounting support (advice), other instruments that the rural entrepreneurs use it, they are only for tax return, the others do not have nor interest in the contracting of the accountant and their work tools adopted by the accounting.

KEYWORDS: Rural Accounting; Fumiculture; Accounting advice.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ocupação dos respondentes.....	31
Tabela 2 – Escolaridade dos entrevistados.....	32
Tabela 3 – Tempo de atuação dos entrevistados na atividade agrícola.....	32
Tabela 4 – Tempo de atuação dos entrevistados na produção do fumo.....	33
Tabela 5 – Área total da propriedade.....	33
Tabela 6 – Área destinada ao cultivo do fumo.....	34
Tabela 7 – Outros cultivos na propriedade.....	34
Tabela 8 – Área destinada a pastagem.....	34
Tabela 9 – Origem da propriedade.....	35
Tabela 10 – Faturamento na produção do fumo.....	36
Tabela 11 – Número de empregados.....	36
Tabela 12 – Empregados formalizados.....	37
Tabela 13 – Demanda por assessoria contábil.....	38
Tabela 14 – Desejo de possuir assessoria contábil.....	38
Tabela 15 – Assessorias que os produtores recorrem.....	38
Tabela 16 – Serviços demandados da contabilidade.....	39

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 <i>Objetivo Geral</i>	14
1.2.2 <i>Objetivos Específicos</i>	15
1.3 JUSTIFICATIVA	15
2. REVISÃO DA LITERATURA	17
2.1 ATIVIDADE RURAL	17
2.2 CONTABILIDADE RURAL	22
2.3 FUMO NO BRASIL	23
2.4 FUMO EM ARAPIRACA – AL	26
2.5 ESTUDOS ANTERIORES	28
3. METODOLOGIA	30
3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA	30
3.2 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	30
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	31
5. CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	44

1. INTRODUÇÃO

O conceito que se antecede a contabilidade no decorrer dos anos tem anseios evidenciados não apenas para demonstração natural dos números, a mesma vem cada vez mais tomando espaços e abrangência no sentido de proporcionar métodos estratégicos no que se refere nas tomadas de decisões nas mais diversas áreas do campo empresarial, uma vez que com o uso da controladoria há uma melhora significativa nos processos internos, diminuição de custos, operacional e otimização dos recursos com pessoal.

A Contabilidade assim como o contador, profissional de nível superior, habilitado no curso de Ciências Contábeis, se tornam alvo para estudos, na qual essa ciência mantém-se ativa, inserida em diversos departamentos, tais como: escritórios, setores públicos, financeiro, administração, gestão etc., a partir dessa definição eclodem produções científicas e bibliográficas, dentre outras, defendida por escritores que dão ênfase a esses estudos.

De acordo com Franco (1997):

A Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômicas decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (FRANCO, 1997, p. 21).

Segundo Gomes (2002, p.21):

A contabilidade rural é um instrumento fundamental para o controle financeiro e econômico da propriedade rural; pode-se também afirmar que a utilização da contabilidade contribui, sob vários aspectos, com o ambiente onde a entidade esteja inserida.

Já de acordo com Calderelli (1976), num pensamento mais conservador e legalista define a contabilidade rural como sendo o conjunto de leis, normas e princípios, com a finalidade de estudar e registrar todos os atos e fatos ligados a empresas de atividades agrícolas e pastoris.

O agreste alagoano tem como sua referência o município de Arapiraca, fundado no dia 30 de outubro de 1923, com exatidão de 93 anos, sua “história teve

como suporte econômico a produção agrícola, tendo como sua maior prioridade a cultura do fumo”. (Andrade, 2005: p.164). Com o clima favorável, para o plantio do fumo diversas empresas chegaram ao município com o propósito de desenvolver a região. Dessa maneira a exploração do campo proporcionou um crescimento de empresas que atuam na zona rural.

Conforme Crepaldi (1998, p. 28), o conceito de empresa rural, se condiz numa “unidade de produção em que são exercidas atividades que dizem respeito a culturas agrícolas, criação de gado ou culturas florestais, com a finalidade de obtenção de renda”. Diante da exposição do autor a empresa rural pode ser tanto familiar ou patronal, sendo integrada por um conjunto de recursos, denominados fatores da produção explorada no campo.

Nesse sentido a “Contabilidade Rural tem seu desenvolvimento como instrumento de apoio às tomadas de decisões durante a execução e o controle das operações da empresa rural” segundo Crepaldi (1998, p. 28). A atuação profissional do contador se faz no desenvolvimento do ciclo de coleta e processamento de dados que são alcançados através da produção e distribuição de informações de saída, na forma de relatórios contábeis.

O referido Trabalho de Conclusão de Curso visa mostrar a produção de fumo na cidade de Arapiraca/AL e se os agricultores e empresários rurais fazem uso de alguma ferramenta de controle nas suas propriedades, mas precisamente a contabilidade rural que é mais adequada para esse tipo de atividade.

Através desse pensamento surge a inquietação nos anseios que permeiam na produção do fumo no município de Arapiraca – AL. Como se dá a utilização das ferramentas da contabilidade rural pelos produtores de fumo do município de Arapiraca – AL.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Tendo em vista a problemática acima estabelecida, elaborou-se como objetivo desta pesquisa: Investigar como se dá a utilização das ferramentas da contabilidade rural pelos produtores de fumo do município de Arapiraca – AL?

1.2.2 Objetivos Específicos

Com a finalidade de aprofundar os conhecimentos na área estudada e viabilizar o objetivo principal, tem-se o seu desdobramento nos seguintes objetivos específicos:

- Verificar como se dá o controle gerencial da produção de fumo do município de Arapiraca – AL;
- Examinar que tipo de assessoria é disponibilizado para os produtores;
- Identificar o nível de conhecimento dos produtores acerca das técnicas de contabilidade rural que auxiliam na gestão da produção.

1.3 Justificativa

O cultivo do fumo no município de Arapiraca iniciou por volta do século XIX, por iniciativa de produtores descontentes com a agricultura de subsistência, que tinha o cultivo da mandioca como atividade predominante, sobre afirmação de (GUEDES, 1999).

Os dados que demonstraram o desenvolvimento econômico regional do agreste alagoano com base na produção do fumo no município de Arapiraca, levantados pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), através de estudos significativos apresentam informações enfatizando que no ano de 2010 sobre a produção de fumo de foi 14,8 mil toneladas, dando o título de maior produtor de fumo 5.115 toneladas no Estado de Alagoas. O estudo traz comparações entre nos anos 2000 e a década de 90, uma vez que, a real produção de fumo sofre uma queda pela metade, afetando diretamente a renda do produtor na agricultura familiar.

O tabaco é uma das principais locomotivas da economia arapiraquense e representa muito para sua população. Entretanto, os produtores necessitam de um maior gerenciamento e controle de suas operações, para tomarem as decisões com mais coerência, através das informações de aspectos financeiros e econômicos das propriedades.

Após os anos 2000 o desenvolvimento social e econômico da região do agreste alagoano, focado na maior produção de fumo do Estado, sofre agravantes, fazendo com que governos municipal (Arapiraca) e estadual (Alagoas), na busca de soluções cabíveis que dão possibilidades na continuidade, controle das famílias na região sem prejudicar a agricultura familiar.

Também em meados dos anos 2000, eclode a formação de Arranjos Produtivos Locais (APL's) tendo apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) tendo ainda como contribuição o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE-AL), visando possibilidades na capacitação e o acompanhamento de pequenos e grandes produtores de fumo, visando “garantir a continuidade da agricultura familiar com a visão de um desenvolvimento sustentável do ponto de vista socioeconômico” (LUSTOSA et al, 2011, p. 78),.

A ONU (Organização das Nações Unidas) promoveu em 2014 o ano “Internacional da Agricultura Familiar”, trazendo finalidades fomento priorizado no desenvolvimento socioeconômico do produtor rural, se mantendo no acesso a mercados de consumo. A iniciativa do projeto contou com o apoio de agentes públicos e privados, além de organismos internacionais e movimentos sociais ligados à agricultura familiar.

Neste contexto, a contabilidade surge como uma importante aliada na busca por informações precisas e importantes para o gerenciamento dos negócios. A contabilidade rural pode proporcionar um melhor conhecimento das atividades desenvolvidas, gerando informações econômicas e financeiras dos negócios.

Devido à importância que o tabaco representa, é importante verificar com os proprietários rurais desta cidade, se existe algum controle contábil nas atividades rurais desenvolvidas, assim como a prática da contabilidade rural.

Desta forma, busca-se demonstrar a realidade da contabilidade na atividade agropecuária da cidade de Arapiraca/AL, onde o trabalho desenvolvido poderá despertar o interesse dos atuais e futuros contabilistas da região, como uma oportunidade para o exercício da profissão.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Atividade Rural

Na atividade rural, os termos e expressões referentes a produtor rural variam de região para região. O Manual de Orientação da Previdência Social na Área Rural, (2003, p.21), define produtor rural como sendo “a pessoa física ou jurídica, proprietária ou não, que desenvolve, em área urbana ou rural, atividade agropecuária, pesqueira ou silvicultural, bem como a extração de produtos primários, vegetais ou animais, em caráter permanente ou temporário, diretamente ou prepostos”.

Para Mais, apud Calderelli (2003, p.616), o patrimônio, sob o prisma contábil, é o objeto da contabilidade e pode-se defini-lo como sendo “o conjunto de bens e direitos de um lado, contrapondo-se de outro, as obrigações”. Entende-se, pois, que o patrimônio é o conjunto de riquezas (bens, valores, direitos e obrigações), colocados à disposição de um empresário com a finalidade de obter resultado econômico. Entretanto, em relação ao aspecto administrativo, o autor considera que, “patrimônio é quando a riqueza inerte se transforma em riqueza operante, pela ação do homem sobre a matéria.

Segundo Marion (2003, p. 22), “empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo através do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas”. A agricultura representa toda a atividade de exploração da terra, seja ela: atividade agrícola (vegetal), atividade zootécnica (animais) e atividade agroindustrial (beneficiamento dos produtos). Crepaldi (2005) comenta que o agricultor vem diminuindo o número de atividades em seu estabelecimento rural, dedicando-se apenas a uma ou duas espécies, especializando-se para melhorar a qualidade de seus produtos, visando a um mercado no qual recebe um melhor preço.

Por outro lado, Grossi, Souza e Silva (2002), apud Cunha, Shikida e Rocha Junior (2002) apresentaram uma nova configuração do meio rural brasileiro, denominado como “Novo Rural”, dividido em três grupos: a agropecuária moderna (commodities); atividades não agrícolas (moradia, lazer, serviços); e novas atividades agropecuárias (localizados em nichos de mercados) integrando um conjunto de atividades de renda no mercado, como a urbanização do meio rural,

turismo, lazer e de prestação de serviços, como aluguel de máquinas, pesque-pague entre outros.

A vocação natural da região de Arapiraca esteve sempre voltada para a produção do tabaco. Vários fatores colocaram a região fumageira de Arapiraca como a mais produtiva do estado de Alagoas, fazendo com que várias empresas do ramo se instalasse na cidade.

“A cultura do fumo foi iniciada nos últimos anos do século XIX e teve como pioneiro Francisco Magalhães que, acolhendo sugestões de um almocreve de Lagardo-SE, chamado Pedro Viera de Melo que comerciava nas feiras da então vila de Arapiraca, plantou fumo pela primeira vez onde cuidava de gado no atual bairro de Cacimbas” (GUEDES, 1978, p.11).

Em 1950, com a produção elevada de folhas para esse comércio se instala a primeira multinacional, conhecida como Exportadora Guarrido, e assim começa a acontecer sucessivas instalações de firmas internacionais pela disputa das folhas de fumo para serem exportadas (Carvalho et al.2006).

O fumo era chamado de “ouro negro”, assim como é retratado no próprio hino da cidade em que diz: “A cultura do fumo, a sua riqueza, o “OURO NEGRO”, que os seus campos veste lhe adquira um título de nobreza, “cidade galã”, “PRINCESA DO AGRESTE”.

Alguns fatores contribuíram para o crescimento da área plantada e também do consumo de fumo no Brasil e em particular em Arapiraca. (NARDI, 1985: p.10)

O crescimento da cidade de Arapiraca teve como mola mestra a cultura do fumo e as transações advindas do processo de produção do mesmo. A cultura do fumo teve várias épocas de apogeu e a partir dos anos 80, começou o seu período de declínio, levando consigo, a cidade e toda região circunvizinha.

As causas desse declínio foram várias, entre elas as mudanças de hábito dos nossos trabalhadores rurais, a própria educação dos brasileiros teve influência fundamental nessa mudança de comportamento das pessoas.

Foi neste período que o mundo começou a perceber os males que o fumo podia causar as populações e a propaganda se espalhou por todos os países do mundo inteiro (OLIVEIRA, 2004, p.36)

Diante desse quadro contra a cultura e o consumo de tabaco, os próprios produtores sentindo na pele os prejuízos financeiros, começaram a se organizar e se informar, buscando novas alternativas para sua sobrevivência.

O município de Arapiraca tem condições privilegiadas em relação a irrigação, tanto pela disponibilidade de água no lençol freático, como também pelas propriedades físicas, químicas e edáficas dos solos que compõem nossa área agricultável, suavidade do seu relevo, proporcionando grandes facilidades para o processo de irrigação (OLIVEIRA, 2004: p. 17)

A partir dos anos de 1990, a cultura vem diminuindo sua produção. As causas do declínio estão no preço internacional do fumo negro e nos altos custos de produção. Uma das alternativas apontadas para a cultura do fumo escuro, é a ampliação do fumo claro, voltada para fabricação de cigarros.

Apesar da crise na cultura do fumo, muitas famílias vivem ainda unicamente dessa cultura. É também o caso do comerciante Elias Ferreira Barbosa, 55 anos, que trabalha na feira do fumo há mais de 30 anos. Ele vende produtos variados como o fumo de rolo, de cerol, de bucha, desfiado e outro tipos, além de cordas.

A região de Arapiraca é um exemplo de sucesso econômico que permitiu, nas últimas décadas, o crescimento estável de um conjunto de localidades e a ampliação de algumas conquistas sócias expressivas. Por isto, Arapiraca é o centro articulador destes municípios, que não tem mais de 30 mil habitantes. (ENCICLOPEDIA DOS MUNICIPIOS DE ALAGOAS, 2006, p. 200).

Já nos anos 2000 a produção sofreu mais um golpe, a crise no setor encerrou um ciclo de desenvolvimento e levou produtores a deixarem as plantações e investirem em outras culturas, como a mandioca.

O fumo atualmente cultivado pelos agricultores possui como uma única finalidade o comércio e se tornou uma opção rápida para colheita, pois seu cultivo dura em torno de quatro meses.

“(...) toda entidade bem assessorada, apresenta melhor desempenho. Numa entidade rural, tal premissa também é verdadeira. Se os proprietários rurais utilizassem mais as ferramentas da Contabilidade Rural, poderiam ter melhores resultados” RIOS (2008, p. 13)

A contabilidade rural abre informações necessárias para tomada de decisões, no entanto, para ter sucesso, é indispensável ter uma administração eficiente, conhecendo o mercado, ter especialização e modernização na agricultura, precisamente nesse ponto que muitas propriedades rurais são carentes, danificando todo o seu desenvolvimento.

Segundo Calderelli (2003, p. 180), “a Contabilidade Rural é aquela que tem suas normas baseadas na orientação, controle e registro dos atos e fatos ocorridos e praticados por uma empresa cujo objeto de comércio ou indústria seja agricultura ou pecuária”.

A contabilidade rural vem para ser companheira do produtor rural, dando informações necessárias e favoráveis para sua administração, assim como em qualquer empresa, a propriedade rural também tem suas despesas e custos para serem controlados e para que possam formar preço de mercado de sua produção.

Através da contabilidade, podemos ter um maior controle sobre nossas operações, desde a movimentação de fluxo de caixa, controles internos e externos, até mesmo ferramentas necessárias para tomadas de decisões coerentes e eficazes. No entanto, mesmo que já comprovada a sua utilidade são poucos os produtores que a utilizam.

Marion (2002, p. 29) comenta que “as pessoas físicas tidas como grande produtor rural será equiparado às pessoas jurídicas para fins contábeis, devendo fazer escrituração regular, por intermédio de profissional contábil qualificado”.

Os profissionais da contabilidade têm que estar preparados para atender a esse tipo de cliente, pois os pequenos e grandes proprietários vão necessitar de ajuda profissional, desde a uma simples declaração de imposto de renda, até mesmo para elaboração de um fluxo caixa, para que possa ser realizada uma escrituração contábil.

Como forma de controle contábil e, posteriormente, para podermos escriturar as receitas e despesas, o administrador rural precisará realizar habitualmente o fluxo de caixa, que é uma importante ferramenta para o gerenciamento da empresa, sendo indispensável a sua aplicação.

Crepaldi (1998, p. 259) conceitua como “a relação das entradas e das saídas de recursos financeiros em determinado período, visando prever a necessidade de captar empréstimos ou aplicar excedentes de caixa nas operações mais rentáveis”,

Porém o ponto fundamental da contabilidade é o uso das informações que nos fornecem, para podermos administrar, com a ajuda de Balanços Patrimoniais e Demonstrações de Resultado de Exercício, tornando-se um importante instrumento gerencial.

As informações contábeis precisam ser claras, transparentes precisas e oportunas, demonstrando a sua validade e finalidade, sendo rigoroso objetivamente

para poder atender às necessidades de todos os usuários, no menor tempo possível.

No entanto, caso o administrador rural quiser utilizar a contabilidade rural gerencial, este deverá estar ciente em relação ao seu custo, mas o que lhe trará benefícios, como a capacidade de compreensão dos dados da contabilidade a serem fornecidos.

Os profissionais da contabilidade têm que estar preparados para atender esse tipo de cliente, pois desde os pequenos e grandes proprietários vão necessitar de ajuda profissional.

Crepaldi (1998, p. 76) descreve que a “finalidade da contabilidade rural é de orientar as operações agrícolas e pecuárias; medir e controlar o desempenho econômico financeiro da empresa e de cada atividade produtiva individualmente”.

Através da sua orientação, podemos apoiar as tomadas de decisões, como custeio, investimento, financiamento para a próxima safra e apoio as suas vendas, auxiliando nas projeções de fluxos de caixas, controlando as despesas operacionais, justificando a condição de liquidez que a empresa possui para saldar seus credores e, principalmente, o seu resultado operacional no seu exercício social.

Segundo Oliveira, (2008, p. 27), “a contabilidade tem por finalidade analisar, interpretar e registrar os fenômenos que ocorrem nos patrimônios de pessoas físicas e jurídicas”, sendo uma ferramenta necessária para todos os usuários, através de relatórios ou informações úteis para que possam ser tomadas as decisões corretas.

Assim, o produtor da propriedade rural (pessoa física ou jurídica) por meio das informações geradas pela contabilidade, tem condições de não somente controlar os custos e avaliar o resultado, mas principalmente estabelecer planos e traçar estratégias que levam a propriedade rumo à eficiência na produção, observando sempre as especificidades de cada tipo de cultura, o mercado e a melhor tecnologia. (OLIVEIRA, 2008, p. 27).

A contabilidade é uma ciência que registra, mensura e avalia o patrimônio de uma entidade, sendo capaz de produzir informações que auxilie os gestores na tomada de decisão por meio da emissão de relatórios e/ou comunicados. Neste sentido Marion (2009, p.28) afirma que: “A contabilidade é um instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa.”. Logo a contabilidade consiste em uma ciência útil na produção de informações em principal relacionadas à gestão e não somente ligadas ao fisco.

O uso da contabilidade, independente do ramo a ser aplicado, nos proporciona mais visão de futuro em benefício a sua administração, podendo avaliar nossos resultados e planejar nossas operações em longo prazo, através dos relatórios fornecidos.

2.2 Contabilidade Rural

No momento em que se avalia a importância da Contabilidade Rural em gerar informações para a tomada de decisões, a empresa, para obter sucesso, deverá estar subordinada a uma administração eficiente, e isso requer conhecimento do negócio, do capital, da especialização e da modernização da agropecuária. É justamente nesses aspectos que a empresa rural apresenta carências e prejudica todo um processo de desenvolvimento e modernização do setor.

Calderelli (2003) define Contabilidade Rural como sendo “aquela que tem suas normas baseadas na orientação, controle e registros dos atos e fatos ocorridos e praticados por uma empresa cujo objeto de comércio ou indústria seja agricultura ou pecuária”.

Marion (2002) menciona que, na atividade agrícola, um aspecto importante é o ano agrícola x exercício social. Nessa atividade, porém, a receita concentra-se, normalmente, durante ou logo após a colheita, ao contrário de outras atividades, cuja receita se distribui ao longo dos doze meses. Se o ano agrícola terminar em março, o exercício social poderá ser encerrado em 31/3 ou 30/04 e, assim, sucessivamente, evitando-se, dessa forma, a cultura em formação, por ocasião da apuração do resultado. Ao encerrar-se o exercício social antes da colheita, tem-se plantas em crescimento, por isso, o resultado é difícil de avaliar para obter-se um resultado justo, por isso, recomenda-se encerrar o exercício social após a colheita e a comercialização.

Para Crepaldi (2005), uma ferramenta pouco utilizada pelos produtores é, sem dúvida, a Contabilidade Rural, pois é vista como uma técnica complexa, com baixo retorno na prática, ela é conhecida apenas para a Declaração do Imposto de Renda, e os produtores não demonstram interesse na sua aplicação gerencial.

Marion (1996) comenta que a Contabilidade Rural aplicada ao ambiente rural está vinculada às normas e conceitos contábeis. As pessoas físicas, tidas como

grandes produtores, são equiparadas às pessoas jurídicas, devendo manter a escrituração regular, por intermédio de um profissional contábil, utilizando o método das partidas dobradas. Embora, os pequenos e médios produtores rurais estejam dispensados, para fins de Imposto de Renda, de utilizarem-se da contabilidade Rural, muitas vezes apenas um livro caixa é disponibilizado para efetuar uma escrituração simplificada, mas isto não os impende de adotá-la.

Conforme Padoveze (2000), a informação contábil precisa anteder a dois requisitos, para que tenha validade integral no processo de gestão administrativa:

- a) sua necessidade como informação;
- b) seu planejamento e controle;

Uma informação contábil deve ser clara, precisa e oportuna. A informação morosa poderá perder sua validade, pois um sistema de informação contábil precisa ser rigoroso objetivo e dinâmico para atender às necessidades dos usuários no menor tempo possível. Portanto, a partir do momento em que o empresário rural adotar um sistema de Contabilidade Rural Gerencial, deve estar consciente da relação custo/benefício que lhe proporcionará. A importância da informação contábil só é desejável se a informação custar menos que ela pode valer, e se for útil para a administração.

Crepaldi (2005) descreve que a finalidade da Contabilidade Rural é de orientar e as operações agrícolas e pecuárias; medir e controlar o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva; apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção, das vendas e investimentos; auxiliar na projeções de fluxos de caixa, permitir comparações à performance da empresa com outras; conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família; justificar a liquidez e capacidade de pagamento junto aos credores; servir de base para seguros, arrendamentos e outros contratos, e gerar informações para a Declaração do Imposto de Renda.

2.3 Fumo no Brasil

No cenário do nordeste brasileiro, o cultivo do fumo foi uma das mais importantes atividades agrícolas desde a colonização. Anos mais tarde a cultura foi implementada com o uso de máquinas para preparação das cordas, bolos e rodas de fumo, fato este que justifica a exclusividade do fumo de corda brasileiro. A

plantação comercial do fumo no Brasil começa por volta de 1570 nas regiões costeiras da Bahia e de Pernambuco. Inicialmente para consumo próprio e, posteriormente, em função da crescente demanda internacional, com finalidade de abastecer o mercado europeu (NARDI, 2004). Devido ao desenvolvimento desta atividade, surgiram novas iniciativas de produção fumageira nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Rio Grande do Sul, que sofreram influência com a chegada de imigrantes europeus (CARVALHO; LAGES; BARBOSA, 2006).

Segundo Nardi (2004), a produção da Região Sul cresceu em 1914 com a compra da Souza Cruz pela British American de Tobacco, sendo então possível dividir o Brasil em três regiões conforme o tipo de fumo produzido: a Região Sul (RS, SC, PR) com fumos claros para cigarros, uma parte da região da Bahia e de Alagoas com o fumo em folhas escuras para charutos e cigarros; e a região que compreende a outra parte da Bahia, Alagoas e todos os estados brasileiros, com destaque Minas Gerais, com o fumo de corda.

Estimulada pela dinâmica de exportação, a cultura de fumo claros no Rio Grande do Sul alcançou outros estados da região Sul. Em paralelo, a Bahia enfrentou crises em consequências da baixa aceitação do fumo escuro e da concorrência com Alagoas, concentrada na microrregião de Arapiraca, que começou a produzir o mesmo tipo de fumo, com finalidade e quantidades equivalentes, iniciando também a produção do fumo de corda (CARVALHO; LAGES; BARBOSA, 2006).

Com o crescimento das exportações dos fumos claros, a fumicultura brasileira se expandiu rapidamente fazendo com que o Brasil passasse a se tornar o primeiro exportador mundial de fumo. Para se ter idéia da dimensão desse crescimento, o volume de exportações de fumo passou de 31 mil toneladas para 53 mil (NARDI, 2004).

Em 1970, compradores de fumo passaram a picotar o fumo de rolo e vendê-lo em saquinhos plásticos, atividade essa que proporcionou prosperidade a esses empreendedores. Nesse período, com o crescimento econômico elevado, pequenos fulmicultores começavam a participar ativamente do mercado, resultando em melhoria de renda e na expansão da área plantada, consolidando o comércio com pequenos e médios empresários (LIRA; LAGES, 1995)

Após os anos 80, o consumo de fumo vem sofrendo uma grande diminuição, caindo de 1.712 gramas por habitante para 1.348 gramas por habitante em 2000.

Acredita-se que esta redução seja decorrente de fatores como a crise econômica e a uma legislação mais dura, com destaque da Lei Federal 1.294/96 e suas emendas que restringem a publicidade o comércio, e conseqüentemente, o consumo (ASSOCIAÇÃO DOS FULMICULTORES BRASILEIROS, 2006).

Segundo dados do instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nas décadas de 1990 a 1999 e de 2000 a 2009, a produção de fumo cresceu 41% e 49% respectivamente. A comparação entre esses dois períodos indica que a média anual da produção de tabaco em folha cresceu 48%. Os dados do IBGE tem origem na Produção Agropecuária Municipal (PAM), onde os dados são coletados via empresas e prefeituras. Até a presente data, não havia dados sobre o ano de 2016.

A Associação dos Fumicultores do Brasil (AFUBRA), aponta um declínio de 37,7% (GRÁFICO 1) na produção de fumo na região Sul do Brasil integrados a ela.

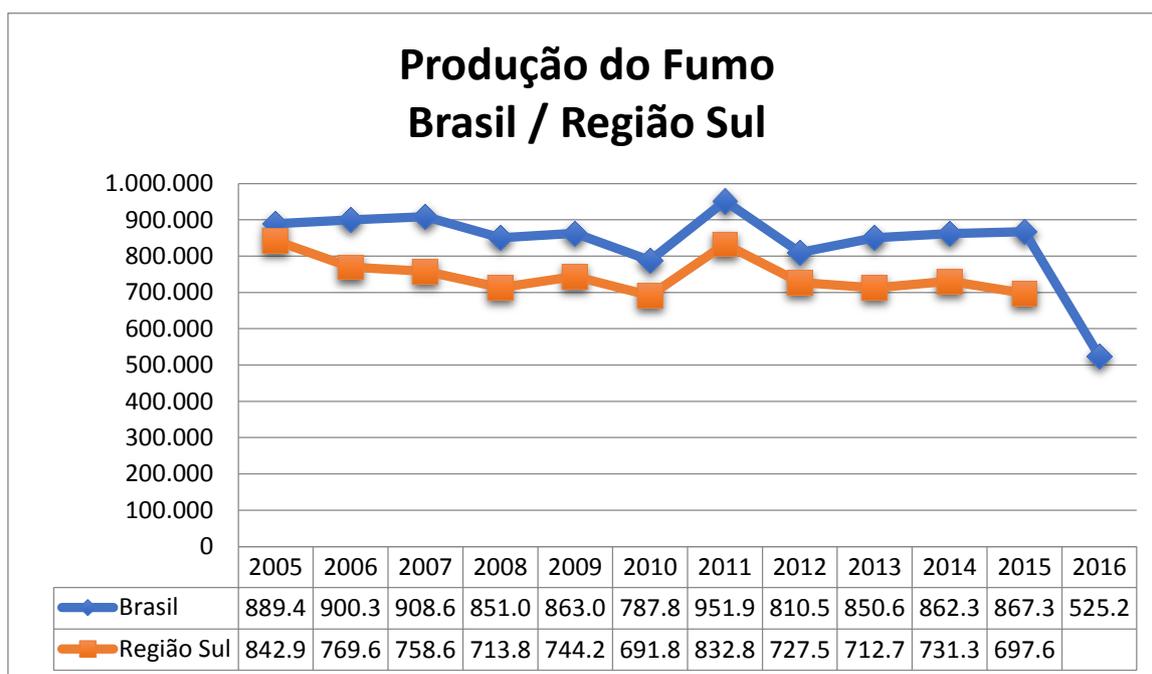


Gráfico 1 – Produção de fumo em folha -2015-2016-(toneladas)
Fonte: AFUBRA e IBGE

Ainda segundo dados do IBGE, entre os anos de 1990 e 2003, o Brasil produzia em média 554 mil toneladas de fumo ao ano. A partir de 2004, o Brasil alcançou um patamar de produção mais elevado em relação ao observado nos anos anteriores, mantendo um volume entre 800-900 mil toneladas ao ano.

Entre os anos de 2006 e 2014, a produção oscilou e apresentou discreto declínio. A produção Brasileira de 2010 foi a menor desde o ano de 2006 e a produção de 2015 já aproxima-se desde número.

As perspectivas, conforme orientação da própria Associação dos Fumicultores do Brasil (AFUBRA), em março de 2015, são de queda para os próximos anos, já podendo ser observado no ano de 2015 (GRÁFICO 1).

Durante muitos anos grandes empresas de fumo foram beneficiadas pelo crédito do Pronaf, porém através da Resolução 2.833 de 2001, o Banco Central proibiu a concessão de tal crédito para produção de fumo, quando em regime de parceria ou integrado a indústria do tabaco (3,4).

Desde o ano de 1991, grandes indústria de tabaco vinham tendo acesso a linhas de crédito junto ao BNDES (5) para produção de fumo, porém após o ano de 2002, quando foi implementada a primeira resolução do Bacen restringindo o acesso ao Pronaf para produção de fumo, houve um crescimento substantivo de acesso de recursos de recursos do BNDES para a produção de fumo. Entre 2002 e 2010 o acesso cresceu 93% passando de 8 milhões para 116 milhões.

2.4 Fumo em Arapiraca – AL

O município de Arapiraca se configura se configura historicamente como um dos maiores produtores de fumo do Brasil, sendo esta cultura a principal fonte geradora de riquezas da chamada microrregião fumageira do Agreste Alagoano. Os anos de 1967 a 1973 ficaram conhecidos como a fase do “milagre brasileiro” devido a evidente expansão comercial. A partir de então, o mercado brasileiro passou a atrair outras empresas multinacionais da área como a Phillip Morris e a R.J. Reynolds que tentam competir com a Sousa Cruz pelo mercado. Neste cenário, e com uma urbanização crescente o consumo de fumo de corda cai rapidamente, fazendo com que a produção reduza de 50% para 8% na década de 80 e resultando em um desaparecimento quase que por completo nos estados brasileiros (NARDI, 2003).

Entretanto, o sistema agroindustrial do fumo na microrregião de Arapiraca, nas últimas duas décadas XX passou por uma séria crise de competitividade, levando

a região a perder importância no cenário estadual, regional e nacional. A baixa qualidade dos produtos, o excesso de ofertas, o reduzido nível de informação dos produtores, o forte grau de distorção do processo de comercialização e a tendência estrutural da redução de demanda por fumo foram os determinantes desta crise (LIRA; LAGES, 1995). Dentre os fatores que provavelmente podem ter influenciado essa decadência fumageira destaca-se as campanhas de combate ao tabagismo, o excesso de oferta, a baixa qualidade do produto e o baixo nível tecnológico ainda existente (OLIVEIRA, 2005). Assim, esse processo gerou significativas mudanças no comportamento dos agricultores que procuraram alternativas de sobrevivência, como a criação de cinturões verdes alternativos, substituindo a fumicultura por oleícolas, como alface, couve, cebolinha, coentro, pimentão e repolho. Com isso, atualmente, as plantações de fumo dividem espaço com outras culturas, abrindo caminho para o surgimento de pequenas plantações de frutas, verduras, hortaliças e para pecuária na região (NARDI, 2004).

Os grandes plantios de tabaco já cobriram por mais de cinco décadas as fronteiras da cidade. Até recentemente o fumo foi o principal produto que trouxe riquezas. Com o enriquecimento pelo plantio e comércio do fumo, surgiu uma pequena classe média local, mas não atingiu as classe mais baixa, que continuam até hoje empobrecidos.

Os mais pobres são os destaladores (tiram o talo da folha do fumo) que recebem por quilo de fumo arrumado folha-sobre-folha o que impediu a maioria dos arapiraquenses ascenderem socialmente pelo envolvimento na produção fulmageira. Vários fatores contribuíram para a decadência da cultura fumageira: aquela que vai do plantio, passa pela colheita, secagem, destalação, rolo, corte, beneficiamento e comercialização. Por se tratar de um produto de consumo global, sua estabilidade depende de um movimento que está para além das fronteiras arapiraquenses.

Nos últimos anos desenhou-se claramente o fim de um tempo na história local. O fumo deixará de ser central na identidade agrícola da cidade: está vem apoiando a diversificação das colheitas, como feijão, a macaxeira, as hortaliças e as frutas. O plantio do fumo resiste. Certamente a área plantada diminuiu mas é possível ver, uma vez por ano, varais de fumo secando nos arredores da cidade.

2.5 Estudos Anteriores

O referencial teórico deste estudo teve sua base em artigos publicados, e produções bibliográficas, quais discorrem seus conteúdos, sobre a contabilidade rural em específico, a contabilidade rural e produção fumageira.

Os estudos de Lima e Figueiredo (2006) enfatizam seus conteúdos no conceito da extensão rural, agroecologia e sustentabilidade. A pesquisa se difere na extensão rural, a agroecologia e sustentabilidade, agricultura familiar e o desenvolvimento sustentável, etnodesenvolvimento, políticas públicas e pedagogia da sustentabilidade.

Para os autores os recentes acontecimentos, eclodem no cenário rural com novas perspectivas, tornando o ambiente explorado, mais desafiador, nesse sentido aponta tendências que poderão trazer contribuições com a revalorização e ressignificação da agricultura familiar, enfatizando dessa maneira como uma categoria social de suma importância para o desenvolvimento rural sustentável.

Os estudos de Nardi (2004) cuja titulação: O Fumo e Desenvolvimento Local no município de Arapiraca – AL se conduz em observações e análises para elaboração do diagnóstico socioeconômico municipal e regional, elencados pelo Projeto FAPEAL/CNPQ-FUNESA.

Esse artigo revela que o município de Arapiraca, se torna conhecido a partir da sua emancipação, ocorrente em 30 de maio de 1924, estabelecida e chamada de terra da prosperidade, qual mantinha sua produção agrícola inicialmente o cultivo de mandioca algodão.

O estudo ainda promove a história estabelecida por volta de 1945 com implantação do fumo, tendo maior complexidade no método de ampliação dos números de indivíduos que incorporaram a cultura do fumo, tornando-se fumicultores, reduzindo drasticamente os mandioqueiros.

Os estudos de Crepaldi (2006) favorecido com “A Contabilidade rural, uma abordagem decisória”. Enfatiza que a área rural se torna um setor que mais tem oscilações de mercado, possuindo diversas peculiaridades que comprometem o bom desenvolvimento de uma atividade agrícola, uma vez que, nem sempre as mudanças que ocorrem são favoráveis para o produtor, gerando prejuízos para o mesmo, podendo gerar sérios prejuízos.

Ainda de acordo com os estudos de Crepaldi (2012) eleva seu pensamento nos principais produtos de exportação, que de fato se tornam oriundos da agricultura, além de produzir alimentos baratos e de boa qualidade podem também produzir matéria prima para a indústria, para exportação, isso significa trazer capital para dentro do país, e sua circulação, dar condições dignas de vida para o trabalhador rural.

Os estudos abordados da contabilidade rural, assim como a produção de fumo no município de Arapiraca-AL, pode-se verificar, sobre os estudos estudados, a evolução da contabilidade e sua evolução hoje em dia a contabilidade rural é aplicada às empresas rurais e produtores agrícolas. Atualmente empresas rurais e seus colaboradores, utilizam os serviços dessa importante ferramenta no controle orientação de suas atribuições.

Vários artigos, monográficas e trabalhos científicos da área da contabilidade rural estão a disposição na internet e demonstram a aplicação da contabilidade rural, no gerenciamento da empresas rurais.

Nos estudos é notado que as informações serviam não somente para identificar o curso da produção agrícola, mas também eram fontes de informações muito importantes para a tomada de decisão.

Pode-se observar também que a contabilidade rural e a contabilidade tradicional, de lançamentos, débitos e créditos que visa à produção das demonstrações para o empresário rural.

Outro fator encontrado é o assunto abordado para mão de obra na produção do fumo com o aspecto direto, salários de gerentes e demais colaboradores da empresa rural, entrando na contabilidade de custos, é indiretos de mão de obra são comumente divididos em muitas subclassificações para reter informações sobre categorias diferentes de mão de obra direta.

Nos estudos é observado sobre essa ótica, que o assunto se estende, tendo como fator conclusivo o não interesse do empresário rural, na procura da contabilidade rural, que contribui para o bem de sua empresa, ou mesmo a fazer uma melhor mensuração do seu capital investido na produção agrícola, tendo o retorno financeiro, fluxo de caixa, lucro obtido, assim como vários outros controles que poderiam vir a ajudá-lo a obter um resultado mais satisfatório, além de uma maior tranquilidade e segurança, no momento da apuração dos impostos que recai sobre as suas atividades.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipologia da Pesquisa

O método que se adotou neste estudo foi de natureza qualitativa, como se ver a seguir. Para realização do presente estudo, recorreu-se à pesquisa bibliográfica e à pesquisa de campo, tendo por opção uma entrevista de pesquisa, há produtores de fumo da zona rural do município de Arapiraca – AL. De acordo com Gaskell (2002), “as entrevistas permitem a compreensão minuciosa das motivações, atitudes, valores, e crenças dos sujeitos pesquisados”. Diante desse embasamento, dar-se desenvolvimento no estudo e campo exploratório da contabilidade rural.

3.2 Delimitação da Pesquisa

A pesquisa se delimita em demonstrar o quanto a contabilidade rural é importante para os agricultores na região agreste alagoano, evidenciando vantagens e os benefícios que ela pode proporcionar aos pequenos agricultores.

Contudo será realizada uma pesquisa de campo e aplicado, questionário com 16 questões, enviado via e-mail, e também passada pessoalmente para aqueles que preferiram esse tipo de logística, ao todo foram convocados para responder o questionário da pesquisa 15 produtores da fumicultura, uma vez eu todos responderam as perguntas solicitadas, todos os produtores residem na zona rural e urbana da cidade de Arapiraca- AL.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com base na metodologia utilizada para pesquisa desse estudo, neste capítulo traz a análise dos resultados encontrados durante o período de produção e pesquisa.

4.1 Informações Gerais dos Entrevistados

As informações gerais dos entrevistados foram respondidas em sua maioria pelos proprietários, considerados empresários rurais como mostra a tabela 1.

Tabela 1 – Ocupação dos respondentes

	Frequência	Percentual
Proprietário	12	80%
Gerente	2	13,3%
Administrador	1	6,7%
Total	15	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018

A tabela 1 traz resultados que os proprietários se fazem presente em seu negócio, ou seja, a atividade rural, está representada pelo seu responsável, os próprios donos e/ou empresários rurais.

De acordo com estudos bibliográficos também pesquisados, no decorrer deste estudo, evidencia que “empresário rural” se considera pessoa física ou jurídica que mantem suas atividades trabalhistas, econômicas, produção e circulação bens e/ou prestação de serviços na atividade rural. (BRASIL, 2002, Art. 966).

No âmbito da pesquisa também é perguntado a escolaridade e o tempo de cada produtor a frente da produção agrícola, os resultados são condizentes nas tabelas 2 e 3.

Na tabela 2 é visto as informações da escolaridade dos entrevistados.

Tabela 2 – Escolaridade dos entrevistados

	Frequência	Percentual
Ensino Fundamental Completo	1	6,7%
Ensino Médio Incompleto	2	13,3%
Ensino Médio Completo	4	26,7%
Ensino Técnico Incompleto	1	6,7%
Ensino Superior Completo	6	40%
Pós-graduação Incompleta	1	6,7%
Total	15	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Nesta tabela de número 2, mostra que 6 dos entrevistados já possuem nível superior, e apenas 1 com pós graduação incompleta, 1 na formação de ensino técnico incompleto, ou seja, em formação, 4 concluintes no ensino médio, e 2 com ensino médio incompleto e 1 dos entrevistados concluir o ensino fundamental.

A tabela 3 traz análise dos entrevistados seu tempo contados em anos na produção agrícola.

Tabela 3 – Tempo de atuação dos entrevistados na atividade agrícola

	Frequência	Percentual
10 Anos	1	6,7%
15 Anos	1	6,7%
20 Anos	4	26,7%
22 Anos	1	6,7%
25 Anos	1	6,7%
28 Anos	1	6,7%
30 Anos	4	26,7%
32 Anos	1	6,7%
35 Anos	1	6,7%
Total	15	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Há empresários com atividades agrícolas contados em anos de 10 a 35, mostrando que o negócio rural, sofre suas quedas, porém sempre tem seu espaço diante do mercado.

Segundo Crepaldi (2012, p. 4) a “empresa rural é uma unidade de produção em que são exercidas atividades que desrespeitam as culturas agrícolas”.

A produção agrícola no decorrer dos anos emerge com fator importante na econômica do país, mostrando m crescimento vindo dessa atividade, se tratando na área agrícola.

O tempo na atividade agrícola dos entrevistados no que se refere à produção de fumo é tratada na tabela 4 como se mostra a seguir:

Tabela 4 – Tempo de atuação dos entrevistados na produção do fumo

	Frequência	Percentual
10 Anos	1	6,7%
15 Anos	4	26,7%
20 Anos	1	6,7%
22 Anos	1	6,7%
25 Anos	1	6,7%
28 Anos	1	6,7%
30 Anos	5	33,3%
32 Anos	1	6,7%
Total	15	100%

(Tabela 4) (Dados da Pesquisa 2018)

Nesta tabela contada a partir de 10 a 32 anos dos entrevistados na produção de fumo no município de Arapiraca – AL. Empresários com 10 anos alcançam percentual de 6,7%, 15 anos 26,7%, de 20 a 28 anos também ficam com 6,7%, e os produtores com 30 anos na produção de fumo alcançam 33,3%.

A área destinada a produção do fumo que os proprietários têm nas suas propriedades, uma vez que são destinados ao plantio do fumo são esclarecidos nas tabelas 5 e 6.

Tabela 5 – Área total da propriedade

	Frequência	Percentual
4 Hectares	1	6,7%
7 Hectares	1	6,7%
10 Hectares	3	20%
11 Hectares	1	6,7%
15 Hectares	2	13,3%
16 Hectares	2	13,3%
18 Hectares	1	6,7%
20 Hectares	2	13,3%
25 Hectares	1	6,7%
30 Hectares	1	6,7%
Total	15	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Na tabela 5 se mostra o total de hectares apresentados pelos respondentes. Na tabela 6 a área em hectares do plantio do fumo e seu percentual.

Tabela 6 – Área destinada ao cultivo do fumo

	Frequência	Percentual
2 Hectares	1	6,7%
6 Hectares	1	6,7%
7 Hectares	1	6,7%
8 Hectares	3	20%
10 Hectares	5	33,3%
11 Hectares	1	6,7%
13 Hectares	1	6,7%
15 Hectares	2	13,3%
Total	15	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

A tabela 6 mostra em sua análise que o plantio do fumo se mostra presente a partir de 2 hectares até 15 hectares, havendo uma variação entre 6,7% até 33,3%. Já para outras atividades de culturas agrícolas sem mostram na tabela 7.

Tabela 7 – Outros cultivos na propriedade

	Não cultiva	Cultiva	Cultiva e Comercializa
Mandioca	9 (60%)	5 (33,3%)	1 (6,7%)
Feijão	9 (60%)	6 (40%)	-
Milho	8 (53,3%)	7 (46,7%)	-
Algodão	15 (100%)	-	-

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Para as demais culturas na produção agrícolas apresentadas pelos entrevistados, apontam que também há preferência para o cultivo de mandioca, feijão, milho e algodão.

Já para área de pastagem enfatizada pelos proprietários.

Tabela 8 – Área destinada a pastagem

	Frequência	Percentual
0 Hectar	11	73,3%
2 Hectares	2	13,3%
5 Hectares	1	6,7%
10 Hectares	1	6,7%
Total	15	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Na área de pastagens os proprietários destinam cercam de 2 até 10 hectares para a produção de pastagens.

A origem e aquisição das propriedades respondidas pelos proprietários é mostrado na tabela 9.

Tabela 9 – Origem da propriedade

	Frequência	Percentual
Herança	3	20%
Herança, mas aumentaram o patrimônio aplicando rendas da produção	1	6,7%
Herança, mas aumentaram o patrimônio através de financiamento	10	66,7%
Obtido com recursos próprios	1	6,7%
Total	15	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os entrevistados responderam que seu patrimônio denominado como área rural foi advinda de heranças, passadas entre geração de suas famílias, mas no decorrer dos anos foram realizados financiamentos para crescimento da área, com planejamento na produção agrícola.

4.2 Faturamento e Trabalho na Produção do Fumo

A fumicultura é uma atividade agrícola de suma importância para o crescimento da região do agreste de Alagoas, tendo como a cidade de Arapiraca maior produtora do fumo desta região, de acordo com os dados informados pelo IBGE 2018.

Na tabela 10 o faturamento na produção da fumicultura é respondido pelos proprietários de acordo com a frequência e o faturamento.

Tabela 10 – Faturamento na produção do fumo

	Frequência	Percentual
Menos de R\$5.000,00	1	6,7%
Entre R\$5.000,00 e R\$10.000,00	2	13,3%
Entre R\$10.000,00 e R\$20.000,00	2	13,3%
Entre R\$20.000,00 e R\$50.000,00	5	33,3%
Entre R\$ 50.000,00 e R\$80.000,00	5	33,3%
Total	15	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Nesta tabela a análise realizada traz referências de frequência e percentual, uma vez que apenas 1 proprietário afirma ter frequência de 1 e faturamento de 6,7%, as demais ocorre a frequência de 2 com (13,3%) e 5 com (33,3%), se mostra variáveis bastantes atraentes para o mercado financeiro do fumo.

Os entrevistados responderam ainda sem possuem algum apoio de trabalho realizado por pessoas, no que se refere a compra do trabalho fornecido por outros agricultores os resultados se mostram nas tabelas a seguir:

Tabela 11 – Número de empregados

	Frequência	Percentual
Nenhum	2	13,3%
3 Empregados	1	6,7%
5 Empregados	3	20%
6 Empregados	1	6,7%
10 Empregados	4	26,7%
11 Empregados	1	6,7%
14 Empregados	1	6,7%
15 Empregados	2	13,3%
Total	15	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Na tabela 11 as análises são direcionadas pelos empresários que contratam mão de obra, chegando a média de 1 a 4 funcionários em suas propriedades.

O trabalhador rural está sujeito a uma heterogeneidade das relações de trabalho ainda mais acentuada do que a observada nas áreas urbanas. No ano de 2015, existiam cerca de 13,5 milhões de trabalhadores em atividades destinadas produções agrícolas.

Tabela 12 – Empregados formalizados

	Frequência	Percentual
Nenhum	9	60%
5 Empregados	1	6,7%
6 Empregados	2	13,3%
10 Empregados	2	13,3%
13 Empregados	1	6,7%
Total	15	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Na tabela 12 os empresários rurais responderam que possuem empregados não formalizados pelas leis trabalhistas, o número de trabalhadores, sofrem variações de 5 empregados até 13 empregados sem vínculo formal de trabalho, defendido pela legislação brasileira de trabalho.

Torna-se evidente a precariedade do trabalho que se faz com que qualquer alteração no campo da regulação do trabalho não afete diretamente a maioria dos trabalhadores rurais, mais a realidade nas produções rurais da unidade pesquisada, fere as leis trabalhistas tratando da maneira não adequada para vincula o trabalhador na atividade formal de trabalho.

4.3 Contabilidade Aplicada na Atividade Rural

Neste sentido se faz com que o conhecimento das condições do mercado e dos recursos naturais dá ao produtor rural os elementos básicos para o desenvolvimento de sua atividade econômica, “o conjunto de ações decisórias, no que se refere como produzir, controlar o andamento do trabalho e avaliar os resultados alcançados se constitui o campo de ação da Administração Rural” (CREPALDI, 2006).

Na pesquisa realizada com os proprietários rurais, respondem a respeito da contabilidade em suas propriedades.

Tabela 13 – Demanda por assessoria contábil

	Frequência	Percentual
Não	7	46,7%
Sim, através de escritório terceirizado	7	46,7%
Sim, tenho um setor de contabilidade com contador(es) contratado(s)	1	6,7%
Total	15	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Sobre a frequência de 7 totalizando 46,7% dos entrevistados afirma não possuir apoio da contabilidade, no mesmo perfil 7 proprietários também com 46,7% alegam ter apoio da contabilidade através de escritório ou serviço de terceiros, totalizando assim em empate. Apenas um empresário rural afirma ter 1 contador contratado diretamente por sua empresa totalizando 6,7%.

Tabela 14 – Desejo de possuir assessoria contábil

	Frequência	Percentual
Não	4	57,1%
Sim	3	42,9%
Total	7	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Na tabela 14 é registrado pelos respondentes dos quais não possuem assessoria contábil que 3 totalizando 42,9% desejam ter o profissional de ciências contábeis, para auxiliar em sua produção de fumo, porém 4 proprietários totalizando 57,1 % não desejam ter os serviços da assessoria contábil, abrindo mãos de uma ótima ferramenta para seu negócio.

Quando questionados quais profissionais ou instituições os empresários recorrem para ter apoio em sua produção agrícola os respondentes informam que:

Tabela 15 – Assessorias que os produtores recorrem

	Frequência	Percentual
Senar	0	0%
Contador	9	60%
Economista	0	0%
Advogado	3	20%
Sindicato	13	86,7%
Sefaz	0	0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O resultado mostrado pela tabela 15, mostra que a maioria dos proprietários rurais adotam o procedimento de procura ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município para sanar suas dificuldades, neste total apenas 9 procuram um contador.

Quando o contador é solicitado a prestar seus serviços num total de 100% de sua procura é apenas para declaração de imposto de renda.

Tabela 16 – Serviços demandados da contabilidade

	Frequência	Percentual
Declaração de Imposto de Renda	7	100%
Folha de Pagamento	1	14,3%
Tributos	6	85,7%
Escrituração Contábil	1	14,3%
Contabilidade Gerencial	6	85,7%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Ainda de acordo com a tabela 16, 6 proprietários necessitam do contador para o setor de tributos com 85,7%, apenas 1 (14,3%) para escrituração contábil e 6 empresários procuram apoio na contabilidade gerencial num total de 85,7%.

Busca-se a continuidade das atividades agrícolas a contabilidade rural, no tocante de tentar mensurar de forma adequada no seu patrimônio e resultado, de modo que estes são diretamente afetados “pelas intempéries naturais diferenciando o agronegócio das demais atividades econômicas, adequando a informação de seus usuários” (MARION, 2014, p. 114).

5. CONCLUSÃO

O referido estudo teve subsídios de investigar a utilização das ferramentas fornecidas pela contabilidade, no apoio a empresários e produtores rurais, que mantem suas atividades agrícolas na fumicultura, tendo como principal foco da pesquisa o município de Arapiraca – AL. Para alcance do objetivo da pesquisa, foram aplicados questionários de pesquisa a 15 produtores do fumo no referido município do agreste alagoano.

A medida que o cenário do agronegócio, o empresário rural tem um longo caminho a percorrer, esse caminho tende a passar pelo conhecimento dos conceitos e estratégias ligadas ao agronegócio, bem como técnicas de produção, do conhecimento atribuído da contabilidade rural e conhecimento tecnológico. O empresário rural, não tende apenas produzir, mais se adequar as possibilidades da tecnologia. O empresário rural tende a ser inserido da tecnologia e do conhecimento para conquistar ainda mais o mercado de trabalho.

Os resultados mostram em sua totalidade que a contabilidade rural, tende a conquistar ainda mais o setor agrícola, mediante o contexto que perpassa a pesquisa no campo da fumicultura, uma vez que o estudo demonstra que 14,4% dos empresários rurais, afirma ter a necessidade e assistência assessoria contábil, então logo os instrumentos que os empresários rurais utilizam são enraizados pelo agricultura ligada ao senso comum, utilizando o trabalho do contador somente para declaração de imposto de renda, já aqueles que afirmam não querer apoio da ciências contábeis, declaram não possui interesse na contratação do contador e suas ferramentas de trabalho adotados pela contabilidade.

Diante deste entendimento, o produtor rural deve da ênfase ao trabalho fornecido pela contabilidade, sendo uma ferramenta essencial para a tomada de decisão, a produção do fumo requer uma atenção significativa nos anseios fornecidos pela contabilidade rural, já que o agronegócio lida com fatores sazonais, o que se torna um tipo de gestão de uma variante de incógnitas.

Dessa maneira se considera que o produtor rural deve estar integrado com as tecnológicas fornecidas pela contabilidade rural, as ferramentas fornecidas pela contabilidade assim como as inovações para o plantio, colheita, contas a pagar e receber sempre devem estar em afinidade com o contador que tem seu trabalho voltando no setor agrícola. Dessa maneira a contabilidade mostra caminhos

possíveis a serem trilhados, evitando riscos desnecessários, com uma vasta visão ao lucro, crescimento e eficácia na gestão da produção da fumicultura.

Portanto ressalta-se que os resultados desta pesquisa não devem apenas ser generalizados com as demais produções do fumo do Brasil. Sugere-se que novos estudos acerca do tema sejam conduzidos e explorados, para identificação do trabalho fornecidos pela contabilidade rural, como apoio para os produtores rurais que tem suas atividades na produção agrícola do fumo.

REFERÊNCIAS

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **A produção e o mercado de fumo no nordeste**. Fortaleza, DEEN, 1971.

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. 5. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

GUEDES, Enildo Marinho (Org.) et al. **Padrão UFAL de normalização**. GUEDES, Zezito. Arapiraca, 2014. Disponível em: <<https://arapiracalegal.wordpress.com/tag/fumo-de-arapiraca/>>. Acesso em: 25 de novembro. 2016.

LIMA, Jorge Roberto Tavares de; FIGUEIREDO, Marcos Antônio Bezerra. Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável. In: LIMA, Jorge Roberto Tavares de; FIGUEIREDO, Marcos Antônio Bezerra (org.). **Extensão rural, desafios de novos tempos: agroecologia e sustentabilidade**. Recife: Bagaço, 2006.

LOPES, Gustavo Acioli. **Negócio da Costa da Mina e comércio Atlântico, Tabaco, Açúcar, Ouro e Tráfico de Escravos: Pernambuco (1654-1760)**. Tese de doutorado em História Econômica. FFLCH. USP. São Paulo, 2008.

NARDI, Jean Baptiste. **Fumo e Desenvolvimento Local em Arapiraca/AL**. 2004. www.apreis.org/> Acesso em 12 de Dezembro de 2016.

OLIVEIRA, Moisés Calú de. **Reorganização do Espaço Agrário de Arapiraca no Contexto da Fumicultura**. Dissertação de Mestrado em Geografia Agrária. São Cristóvão/SE, UFS, 2004.

RIBEIRO, M., de S. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2010.
SILVA E., L., da; MENEZES, E., M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

GUEDES, Zezito. **Arapiraca através dos tempos**. Maceió, Mastergraphy, 1999.

_____. **Fumo e Desenvolvimento Local em Arapiraca**. Arapiraca, UNEAL, 2004.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tabela 1612. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=1612&z=t&o=11>
Associação dos Produtores de Fumo do Brasil (AFUBRA). Disponível em: <http://www.afubra.com.br/fumicultura-brasil.html>

Receita Federal do Brasil. **Produção de Cigarros no Brasil**. Disponível em: <http://idg.receita.fazenda.gov.br/orientacao/tributaria/regimes-e-controles-especiais/producao-de-cigarros-no-brasil-2016>

Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. Casa Civil. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/banco-central-altera-resolu%C3%A7%C3%A3o-que-restringia-financiamento-para-produtores-de-tabaco>
Banco Nacional do Desenvolvimento. BNDES. Disponível em: [http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Sala de Imprensa/Noticias/2004/20040609_not823.html](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Sala%20de%20Imprensa/Noticias/2004/20040609_not823.html)

Gaskell, G. (2002). **Entrevistas individuais e grupais.** Em M. W. Bauer & G. Gaskell, G. (Orgs.), **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático** (pp. 64-89). (P. A. Guareschi, Trad.). Petrópolis: Vozes (Original publicado em 2000).

MARION, José Carlos. Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural: uma abordagem decisória / Silvio Aparecido Crepaldi ed. revista, atualizada - São Paulo: Atlas, HYPERLINK "59">>Agrotecnologia set. 16: AtividadeRural2012.pdf LEONE, George Sebastião Guerra. Custos: Planejamento, importação e controle / George S. G. Leone. 3. ed. São Paulo: Athas, Contabilidade de custos I. Título.

APÊNDICE A – Questionário de Pesquisa



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO
UNIDADE DE SANTANA DO IPANEMA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

APÊNDICE A – Questionário de Pesquisa



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO
UNIDADE DE SANTANA DO IPANEMA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

QUESTIONÁRIO PESQUISA DE CAMPO

1. Município onde está localizada a propriedade rural:

- 1 – Arapiraca**
- 2 – Santana do Ipanema**
- 3 – Palmeira dos Índios**

2. Responsável pela propriedade e preenchimento do questionário?

- Proprietário
- Gerente
- Administrador
- Contador
- Outros (especificar): Para cada um especificado colocar um número novo.
Exemplo: 5 Funcionário; 6 Herdeiro....

3. Nível de escolaridade do gestor ou proprietário da produção? (especificar nas linhas em branco)

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Analfabeto | <input type="checkbox"/> Ensino técnico |
| incompleto_____ | |
| <input type="checkbox"/> Não possui estudo formal | <input type="checkbox"/> Ensino técnico completo_____ |
| <input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto_____ |
| <input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo | <input type="checkbox"/> Ensino superior |
| completo_____ | |
| <input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto | <input type="checkbox"/> Pós-graduação incompleta_____ |

Ensino médio completo completa_____

Pós-graduação

4. Tempo de atuação do proprietário o do gestor na produção agrícola?

5. Tempo de atuação, do proprietário ou do gestor na cultura do fumo?

6. Área total da propriedade em hectares?

Área de cultivo do fumo:

Área de cultivo de outras culturas:

6.1 Áreas de pastagem:

6.2 Demais áreas:

7. Origem da propriedade rural?

Herança

Herança, mas aumentaram o patrimônio aplicando rendas da produção

Herança, mas aumentaram o patrimônio através de financiamento

Arrendamento

Obtido com recursos próprios

Obtido através de financiamento

Outro: **Criar um número para cada um especificado**

8. Além do cultivo do fumo há outra cultura desenvolvida na propriedade?

Cultura	Comercializa?	
	Sim	Não
Mandioca		
Feijão		
Milho		
Algodão		
Outra (especificar): Criar uma coluna para cada especificado		

Não cultiva

Cultiva mas não comercializa

Cultiva e comercializa

9. Faixa de faturamento?

Menos de R\$5.000,00

Entre R\$5.000,00 e R\$10.000,00

Entre R\$10.000,00 e R\$20.000,00

Entre R\$20.000,00 e R\$50.000,00

Entre R\$ 50.000,00 e R\$80.000,00

Entre R\$80.000,00 e R\$100.000,00

Entre R\$100.000,00 e R\$150.000,00

- () Entre R\$ 150.000,00 e R\$300.000,00
 () Mais de R\$300.000,00

10. Quantidade de empregados? Quantidade formalizados?

11. Quando surgem problemas administrativos, tributários ou financeiros relacionados a seu negócio, qual o tipo de assessoramento você recorre? (pode marcar mais de uma opção)

- () SENAR
 () Contador
 () Economista
 () Advogado
 () Sindicato dos produtores rurais
 () Secretaria da Fazenda
 () Outros:

12. Você possui assessoria contábil?

- () Sim, através de escritório contábil terceirizado
 () Sim, tenho um setor de contabilidade com contador(es) contratado(s)
 () Não

13. Caso sim, qual(is) tipo(s) de assessoria contábil é utilizada?

- () Apenas para declaração de imposto de renda
 () Folha de pagamento (departamento pessoal)
 () Tributária (fiscal)
 () Escrituração contábil
 () Contabilidade para fins gerenciais (controle de custos, informações contábeis para auxílio nas tomadas de decisão, planejamento, orçamento etc)
 () Outra(s): **Criar um número para cada resposta especificada**

14. Caso não tenha, tem vontade de possuir?

- () Sim () Não

15. Caso possua assessoria contábil, o contador possui experiência em contabilidade rural para prestar uma assessoria especializada em produção rural?

1 Não	2 Um pouco	3 Razoável	4 Muita

16. Dentre os seguintes recursos, quais são utilizados com frequência para dar suporte aos controles e às decisões gerenciais do empreendimento?

- () Controlo de cabeça (memória)
 () Anotações em cadernetas
 () Relatórios informatizados produzidos pelo próprio gestor/proprietário
 () Planilhas eletrônicas (Excel) produzidas pelo próprio gestor/proprietário
 () Software específico utilizado pelo próprio gestor/proprietário
 () Outros: **Criar uma coluna para cada especificado**

() Sim () Não

17. Dentre os controles a seguir, quais são os utilizados pela empresa e quais são disponibilizados ou auxiliados pela contabilidade?

Instrumento	Periodicidade de utilização?			Disponibiliza do ou auxiliado pela contabilidade ?	
	Nunca	Raramente	Sempre	Sim	Não
Análise das demonstrações contábeis					
Formação do preço de venda					
Orçamento de produção					
Controle da produtividade (previsto x realizado)					
Controle dos custos da produção por atividade: plantio, colheita etc					
Controle dos custos da produção sem especificar por atividade					
Acompanhamento da lucratividade através de relatórios contábeis ou gerenciais					
Controle das atividades da produção (plantio, colheita, manutenção etc)					
Fluxo de caixa					
Controle de contas a pagar					
Controle de contas a receber					
Controle de estoque					
Outros: <u>Criar uma coluna para cada resposta especificada</u> _____					



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO
UNIDADE DE SANTANA DO IPANEMA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Senhor(a),

Como parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertão, estou conduzindo uma pesquisa.

O TCC, orientado pelo Prof. Me. José Augusto de Medeiros Monteiro, terá como tema **“CONTABILIDADE RURAL: UM ESTUDO ACERCA DA SUA UTILIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE CONTROLE NA PRODUÇÃO DO FUMO NA CIDADE DE ARAPIRACA/AL”**, tendo então como principal objetivo Investigar como se dá a utilização das ferramentas da contabilidade rural pelos produtores de fumo do município de Arapiraca – AL.

Suas respostas devem representar a realidade atual [...]. Nenhum respondente será identificado na pesquisa, pois os dados serão analisados de forma consolidada, preservando desta forma o sigilo dos empreendimentos participantes da pesquisa.

Agradeço antecipadamente sua valiosa colaboração a esta pesquisa

Atenciosamente,
João Paulo Carvalho Amorim
Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas